

Igor Martins Ferreira

**Orientação profissional e Adolescência:  
Uma revisão bibliográfica**

Uberlândia  
2023

Igor Martins Ferreira

**Orientação Profissional e Adolescência:  
Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a conclusão do curso de graduação em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lucia Reis

Uberlândia  
2023

Igor Martins Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à opção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lucia Reis

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Reis

Presidente

---

Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior

Membro

---

Suzanna Araújo Preuhs

Membro

## **Agradecimentos**

Para mim este trabalho encerra uma jornada de muita luta e resiliência dentro do curso de Graduação em Psicologia. Um novo ciclo se abre com o fechamento deste trabalho.

Agradeço a minha família por me acompanhar e me oferecer todo o suporte para não desistir.

Agradeço Carina e Guilherme pelas risadas, trocas e as dores compartilhadas durante a graduação.

Agradeço a Aline Accioly e José Lucas pelas inúmeras conversas e reflexões que permitiram trilhar esta jornada com mais leveza e serenidade.

Agradeço a todo o time do corpo executivo 22.23 da AIESEC em Uberlândia por me ajudarem a crescer e desenvolver como pessoa e profissional.

Agradeço a Profª Drª Carmen Lúcia Reis, por ter topado o desafio de me orientar e por toda paciência, compreensão e empatia.

## **Resumo**

Escolher uma profissão é uma das decisões mais importantes na adolescência. Nesse sentido, a orientação profissional pode ser entendida como um campo de atuação capaz de permitir a construção de sentidos profundos e amplos que envolvem o processo de tomada de decisão. Este estudo tem como objetivo apresentar os artigos científicos produzidos nos últimos cinco anos (2018 a 2022) no Brasil, sobre adolescência e o processo de escolha profissional publicados nas bases de dados, Capes, BSV, Index Psicologia, Lilacs, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. E, com isso: a) Identificar a concepção teórica sobre adolescência adotada nos artigos; b) Reconhecer as características dos adolescentes participantes das pesquisas; e c) Refletir sobre a concepção teórica dos programas de orientação profissional desenvolvidos para os adolescentes. Foram encontrados 54 artigos e, ao final, foram selecionados 4 artigos científicos que atenderam os critérios: 1) ter sido publicado entre 2022 até 2018, 2) ter como público-alvo adolescentes; 3) explorar a vivência prática de um processo de orientação profissional. A pesquisa bibliográfica demonstrou a existência significativa de estudos relacionados à temática orientação profissional e adolescência, entretanto, é fundamental a realização de trabalhos direcionados para compreensão do processo de escolha profissional para adolescentes LGBTQIAPN+.

**Palavras-chaves:** Adolescência; escolha profissional; orientação profissional.

## **Abstract**

To choose a profession is one of the most important decisions in adolescence. In that regard, professional guidance can be understood as a field of action capable of allowing the construction of deep and broad meanings that involve the decision-making process. This study aims to present the scientific articles produced in the last five years (2018 to 2022) in Brazil, about adolescence and the professional choice process published in the databases, Capes, BSV, Index Psicologia, Lilacs, Pepsic, Scielo and Google Academic . And, with that: a) Identify the theoretical conception about adolescence adopted in the articles; b) Recognize the characteristics of the adolescents participating in the research; and c) Reflect on the theoretical conception of professional guidance programs held for adolescents. 54 articles were found and, in the end, 4 scientific articles were selected that met the criteria: 1) having been published between 2022 and 2018, 2) targeting adolescents; 3) explore the practical experience of a professional guidance process. A bibliographical research demonstrated the existence of significant studies related to professional thematic guidance and adolescence, however, it is essential to carry out work aimed at understanding the process of professional choice for LGBTQIAPN+ adolescents.

## Sumário

I.	Introdução.....	08
II.	Contextualização sobre a adolescência.....	12
III.	Contextualização sobre a orientação profissional.....	15
IV.	Adolescência e processo de escolha profissional.....	18
V.	Método.....	21
VI.	Resultado e discussão.....	22
VII.	Considerações finais.....	30
VIII.	Referências.....	32

## Introdução

Chegar próximo do encerramento da graduação me trouxe uma série de questionamentos: Por que escolhi o curso de graduação em Psicologia? Com qual Psicologia vou atuar profissionalmente? Que outras possibilidades profissionais tenho ou terei para além da Psicologia? Essas questões se fizeram mais intensas diante do cenário de pandemia de COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início do ano de 2020, principalmente, após a divulgação de diversas medidas protetivas, como: o isolamento dos casos suspeitos e confirmados, o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização das mãos e dos objetos e a recomendação de que as pessoas ficassem em casa (OMS, 2020).

No Brasil, tais medidas foram alvo de muita polêmica que acabou por acentuar a crise econômica e social que já se manifestavam. Com isso, houve um aumento significativo do desemprego, de famílias vivendo em situação de rua por terem perdido o emprego e não conseguirem honrar com seus compromissos financeiros, pessoas entrando na zona da pobreza e da miséria e, sem contar, a precarização do trabalho. Tudo isso contribuiu para que eu procurasse recursos dentro da Universidade que pudessem amenizar e diminuir o impacto negativo que essa realidade se apresentava para mim.

Por conta disso, no segundo semestre de 2021, cursei uma disciplina optativa de Planejamento de Carreira do curso Faculdade de Administração e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que teve como objetivo apresentar para os estudantes projetos de carreira possíveis de serem construídos e desenvolvidos após a conclusão da graduação. Essa disciplina me permitiu revisitar os desafios e as lacunas do meu processo de escolha profissional, iniciado de maneira mais contundente durante o



último ano do Ensino Médio (EM), e a analisar a quanto que a escolha pelo curso de Psicologia foi assertiva ou não, pensando o caminho profissional que eu pretendia trilhar.

No primeiro semestre de 2022, participei de uma turma do componente curricular Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Escolar, oferecido no 7º período do curso de Graduação em Psicologia, que desenvolveu ações com adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola estadual da cidade de Uberlândia-MG. Em um dos encontros, nós, estagiários, discutimos sobre o processo de escolha profissional e o plano de carreira que eles vinham idealizando. Era muito nítido, para mim, o quanto que as percepções e projeções que eles tinham sobre o processo de escolha da profissão era romantizado e confuso. Tudo isso muito semelhante a como se deu o meu próprio processo.

Entre 2021 e 2022 participei da Empresa Júnior (EJ) da Faculdade de Engenharia Mecânica da UFU e de uma Associação de Jovens com foco em desenvolvimento de Liderança. Essas duas atividades extracurriculares me possibilitaram viver uma prática profissional dentro do campo Gestão de Pessoas. Elaborar e coordenar processos seletivos me exigia, como recrutador, ter uma visão global sobre os perfis dos candidatos. Isso incluía compreender as suas motivações, ambições, propósito, e como tudo isso se conectava com os seus planos de carreira e, simultaneamente, com as suas escolhas profissionais. Em inúmeras entrevistas, era perceptível o descompasso que os candidatos demonstravam entre a escolha profissional e seus planos de carreira.

Todas essas experiências que eu vive me impulsionaram a querer compreender as contribuições da Psicologia para o processo da escolha profissional do público adolescente e, mais especificamente, do público adolescente que compõem a comunidade LGBTQIAPN<sup>1</sup> justamente por me reconhecer parte desta comunidade. Como o processo

---

<sup>1</sup> De acordo com o portal Fundo Brasil, LGBTQIAPN+, é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Assexuais, Aliados, Pansexuais,

da escolha profissional e a tomada de decisão acontece no período da adolescência, seria fundamental incorporar os adolescentes LGBTQIAPN+ como parte dos estudos dessa temática. Então, para além de compreender as contribuições da Psicologia nesse processo, seria importante também compreender as nuances, os atravessamentos e as condições que fundamentam a carreira profissional desta população. Assim, surge o desejo em pesquisar as publicações científicas produzidas sobre a relação entre adolescência LGBTQIAPN+ e o processo de escolha profissional.

Para minha decepção e frustração, identifiquei a ausência de produções científicas no Brasil que explorassem a relação supracitada, fato que inviabilizou a construção daquela que seria a primeira tentativa de elaboração deste trabalho. Apesar da impossibilidade de construir uma pesquisa pretendida inicialmente, acredito que dedicar à produção de trabalhos sobre orientação profissional e adolescência pode possibilitar: 1) o mapeamento dos benefícios da implementação de programas de orientação profissional para construção de políticas públicas voltadas ao contexto escolar como ação de promoção de saúde mental para os estudantes de Ensino Médio; 2) garantir que os profissionais da orientação possam desenvolver um repertório de práticas de orientações que atenda as especificidades de cada contexto escolar em território brasileiro; 3) e atualização do conhecimento sobre a escolha profissional buscando por um aperfeiçoamento na implementação e prática de programas de orientação profissional.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é pesquisar os artigos científicos produzidos nos últimos cinco anos (2018 a 2022) no Brasil, sobre adolescência e o processo de escolha profissional publicados nas bases de dados, Capes, BSV, Index Psicologia, Lilacs, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. E, com isso: a) Identificar a

---

Polissexuais. É o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade. Cada letra representa um grupo de pessoas.

concepção teórica sobre adolescência adotada nos artigos; b) Reconhecer as características dos adolescentes participantes das pesquisas; e c) Refletir sobre a concepção teórica dos programas de orientação profissional desenvolvidos para os adolescentes.

### **Contextualização da adolescência**

É no século XX com a Revolução Industrial que a adolescência se instaura na sociedade ocidental. Nesta configuração de sociedade que é fundada pelo meio de produção urbana, a adolescência vai se apresentar como um grupo social composto por jovens, que na relação com os adultos e na falta de postos de trabalho para atuarem profissionalmente, dentro deste contexto social, serão considerados ainda não aptos a ocupar o mundo trabalho e a vida adulta (Becker, 1985; Clímaco, 1991).

Com a industrialização, o aperfeiçoamento profissional é priorizado. Os jovens são submetidos a um processo de escolarização obrigatório para a preparação de seu ingresso no mundo do trabalho (Becker, 1985; Frota, 2007). O fato dos jovens não serem autorizados a entrar no mundo do trabalho os colocam em um maior período de tutela dos pais, situação que os distanciam de construir sua própria autonomia mesmo que tenham aparato cognitivo, afetivo e fisiológico preparado para estarem ativos na vida adulta (Clímaco, 1991).

Desse descompasso envolto na inserção do jovem para a vida adulta, vai surgir: questões existenciais, ânsia por querer se encontrar, busca por grupos, comportamento de oposição, sentimento de onipotência. Essas características serão interpretadas como aspectos que formam a "adolescência" (Clímaco, 1991). A partir desse conjunto de características que constitui a adolescência, Aberastury (1981) propõe a ideia de uma síndrome normal da adolescência, estabelecendo que os jovens ditos normais manifestam as características de crises e conturbações.

Para Erickson (1976) essas questões relacionadas com a identidade serão consideradas importantes para o desenvolvimento, sendo uma condição que põe a adolescência como uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta. Já Becker

(1989) acredita que a adolescência é vivida de diferentes maneiras. Para ele, alguns jovens vão viver mais intensamente as crises e turbulências dessa fase do desenvolvimento humano e, em contrapartida, para outros as conturbações serão mais amenas, sendo a inserção precoce no mundo adulto o fator que diminuiria o impacto dos sofrimentos das mudanças psicológicas e biológicas da adolescência. Com base nisso, não haveria uma adolescência universal, mas várias adolescências.

Além disso, pela perspectiva do mundo adulto sobre a adolescência, as crises e os conflitos que os adolescentes enfrentam são um reflexo das mudanças corporais que o jovem lida na etapa de transição (Becker, 1985). De acordo com Ozella (2003) esta é uma leitura naturalista e universal da adolescência, consequência de uma ocultação das repercussões do contexto social e cultural deste momento da vida. A partir disso,

“A indústria cultural se apropria dos valores e atributos próprios desta fase da vida e contribui para criar uma cultura adolescente. Desse modo, as mudanças econômicas, familiares e culturais transformam a experiência de crescimento e a adolescência tornou-se um importante estágio na biografia individual e, mais do que isso, em um conjunto etário nas sociedades modernas ocidentais” (Santos, 1996, p.154).

Com uma produção cultural adolescente, a mídia acentua e reforça a representação social naturalista da adolescência, legitimando a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano. Os jovens em "crise" para construir a sua identidade e para se projetar para a vida adulta, eles vão ancorar a identidade em referenciais ligados ao seu grupo social produzidos pela mídia; personagens de ficção, personalidades históricas, atletas, estereótipos de profissão e atores sociais de diferentes contextos. Dessa forma, manifesta-se uma representação social de adolescência que exclui o processo histórico e

que se respalda exclusivamente no simbólico que a mídia produz (Quiroga & Vitalle, 2013).

A adolescência tem a sua gênese na historicidade. Ela não é uma etapa do desenvolvimento humano. As transformações que acontecem no corpo dos adolescentes são naturais, porém essas mudanças corporais não definem a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano ou uma transição da infância e da vida adulta. Inclusive, as alterações que o corpo sofre; aumento dos seios (nas meninas) e crescimento muscular (nos meninos), são lidos e interpretados também pelo homem, e os sentidos dados para mudanças são de acordo com o contexto histórico (Aguiar, Bock & Ozella, 2011).

Assim, faz-se necessário superar as visões naturalizantes e compreender a adolescência como construída socialmente a partir das necessidades sociais e econômicas dos grupos sociais a qual está inserida, a fim de entender que as suas características se constituem como tais no processo.

### **Contextualização da orientação profissional**

A orientação Profissional surge como prática no século XX, na civilização industrial europeia, com o objetivo de tornar os trabalhos mais eficientes e garantir a redução de acidentes no ambiente de trabalho, alocando os trabalhadores inaptos para funções de menor risco. É Frank Parson, em 1907, com a criação do centro de orientação profissional norte americano, Vocational Bureau of Boston, e o lançamento do livro *Choosing a Vocation*, que marca oficialmente o início da Orientação Profissional (Ribeiro & Uvaldo, 2007; Sparta, 2003).

Frank foi responsável por introduzir a Psicologia e Educação na orientação profissional e se ater à questão da escolha profissional com os jovens. Para ele, a orientação profissional era pautada em gerar autoconhecimento e proporcionar informação profissional. No Brasil a Orientação Profissional tem o seu marco em 1924, São Paulo, com a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional. A orientação brasileira estava ligada à Psicologia Aplicada. O processo de orientação profissional tinha como finalidade oferecer uma direção para os indivíduos, o que envolvia a criação de diagnóstico, prognóstico e proporcionar para cada pessoa sugestões sobre ocupações mais alinhadas com os seus perfis (Sparta, 2003).

Nas teorias tradicionais a orientação profissional é pautada na busca por modelos de perfis. O objetivo é alinhar por meio de um instrumento o perfil pessoal do indivíduo com um perfil profissional ou perfil ocupacional. A ideia é identificar os traços de personalidade, aptidões e interesses e encontrar a "forma" profissional que o indivíduo se encaixa. O orientador profissional tem um papel de desvendar a essência das pessoas permitindo que elas possam se conhecer mais e, conseqüentemente, conhecer a profissão mais adequada para elas. Propostas de práticas de orientação profissional baseada em

perfis são modelos estáticos, pois se pautam unicamente em aspectos psicológicos, inatistas e essencialistas (Bock, 2001).

Nas teorias críticas, a orientação profissional desempenhada nos moldes das teorias tradicionais é uma ferramenta de manutenção da ideologia liberal. As contradições da sociedade e a realidade material dos indivíduos são camufladas pela perspectiva que o indivíduo é o responsável pelas suas falhas e erros. Com isso, o papel da orientação profissional é desenvolver as potencialidades inatas do homem, retirando desse processo de desenvolvimento os fatores sociais que atravessam os indivíduos. Nesse sentido, os indivíduos possuem autonomia frente à sociedade. Ao contrário do que pressupõe as teorias tradicionais, para as teorias críticas, o homem não tem liberdade de escolha, é a estrutura social que oferece a possibilidade de escolha. Em uma sociedade que impera o capital e a luta de classes, a escolha dos indivíduos tende a manutenção da exploração do sistema capitalista. Dentro da visão crítica, a orientação profissional precisa abrir condições para que os indivíduos reflitam sobre o trabalho e a escolha profissional dentro do contexto social (Bock, 2001).

Nas teorias para além da crítica, representada pela abordagem sócio-histórica, existe a superação da dicotomia indivíduo e sociedade. Os sujeitos são ativos no processo de construção das suas histórias. A escolha é atravessada pelo contexto social e exerce influência sobre ela. Com isso, o indivíduo é multideterminado. Além disso, a abordagem sócio-histórica não aceita a leitura do homem a partir de uma perspectiva liberal em que a escolha certa resulta no sucesso e a escolha errada resulta no fracasso. Não existe a concepção de imutável e fixo dentro da abordagem sócio-histórica (Bock, 2001).

Uma determinação social nunca é absoluta sobre uma escolha, há sempre um espaço de liberdade para o indivíduo escolher. E uma pessoa nunca é livre completamente para fazer uma escolha, sem ser influenciada por uma determinação social. A escolha é



feita sobre uma dialética entre o indivíduo e o social, o que ressalta a ideia de que o indivíduo não está alheio à sociedade e não é totalmente um produto dela. Como existe um espaço para criação, o indivíduo sempre terá uma chance de mexer nas estruturas da sua realidade para construção de condições melhores para si e para o coletivo (Bock, 2001).

Com base nisso, a Orientação Profissional tem uma ética, ela não é só um conjunto de ações e estratégias, ela precisa promover saúde. Com a orientação profissional é possível instrumentalizar o indivíduo para que ele encontre no meio social maneiras de criar oportunidades que o garanta ter acesso a saúde mudando a sua própria realidade, o que significa a possibilidade do indivíduo ter conhecimento sobre as suas questões, suas dores e a sua historicidade, oferecendo para ele a chance de se apropriar de si e de compreender o mundo de uma maneira mais totalizadora (Aguiar, Bock & Ozella, 2011).

A visão histórica do indivíduo se opõe à noção de vocação. A concepção de que o homem tem uma vocação implica em afirmar que existe uma predisposição ou atributos biológicos para ele executar uma tarefa ou exercer uma profissão. Diferente de outros seres vivos, como a abelha que tem vocação para produzir o seu próprio mel, o homem não tem determinantes genéticos que o prepare para realizar uma determinada atividade. O homem nasce sem vocação. Negar isso é defender a ideia de que o homem não é um ser ativo e que ele está sujeito ao social, e que existe uma natureza humana a ser desenvolvida e aperfeiçoada (Aguiar, 2006; Bock, 2001).

## **Adolescência e o Processo de Escolha Profissional**

É na adolescência que se dá o processo de escolha e de tomada de decisão por uma carreira profissional. Esse evento, embora não determinadamente isolado do sucesso ou insucesso profissional é, sem dúvida, um importante fator na estruturação do próprio indivíduo.

Nesse sentido, Bock (2006) defende a proposta de um modelo de orientação profissional que aproxime o indivíduo com as ocupações ou profissões, de maneira que possibilite a superação da visão estreita e mecanicista tradicionalmente utilizada que pode ser encontrada nas contribuições de Rodolfo Bohoslavsky (1995) ao apresentar a abordagem denominada “estratégia clínica”. Sob a luz da psicanálise, o referido autor buscava uma interpretação de como os indivíduos escolhiam suas profissões.

De acordo com Bock (2006), embora não possa ser identificado com a abordagem sócio-histórica, considera-se que a grande contribuição do autor supracitado foi ter apontado que as profissões e ocupações não são pensadas ou operadas de forma abstrata pelo indivíduo. Acredita-se que tal formulação estabeleça proximidade com a perspectiva Sócio-Histórica de indivíduo ao entender que o mesmo se constrói a partir do que vive, isto é, da internalização do vivido, resultando daí a dimensão histórica da construção de sua identidade.

Para Bohoslavsky (1995) a identidade ocupacional se desenvolve como um aspecto da identidade pessoal que se apresenta:

a) A Gênese do ideal de ego que é estabelecido sobre as bases de identificações com os adultos significativos; em termos ocupacionais, se estabelecerá em termos de relações, carregadas afetivamente, com pessoas que desempenham papéis ocupacionais.

b) Identificação com o grupo familiar que, por um lado, envolve a percepção valorativa que o grupo familiar tem a respeito das ocupações, em função dos sistemas peculiares de valor-atitude do grupo. Nesse sentido, Soares-Lucchiari (1997) argumenta que, muitas vezes, a dificuldade em escolher uma profissão apresentada pelo adolescente está relacionada a situações conflituosas manifestas nas relações familiares. Andrade (1997) supõe que uma existência rica com a incorporação de valores familiares associados à realização e à autoconfiança parece indicar segurança e otimismo no projeto de carreira. Por outro lado, abrange a própria problemática vocacional dos membros do grupo familiar.

c) Identificações com os grupos de pares que da mesma maneira que o grupo familiar é uma referência no processo de escolha profissional, contudo, em uma perspectiva negativa. A participação no grupo de pares é algo adquirido e que deve ser defendido. A submissão às normas do grupo é maior e as transgressões são vividas como geradoras de intensa culpa. Por outro lado, “seguir juntos”, que só ocasionalmente aparece em relação ao grupo familiar, é muito importante com referência ao grupo de pares e determinará, possivelmente, imagens profissionais distorcidas.

d) Identificações sexuais tem como fator gerador o posicionamento a respeito da afirmação de que: “Algumas profissões são mais adequadas para homens e outras mais adequadas para mulheres”. A fim de qualificar essa discussão, cabe problematizar o modo como a sociedade se desenvolve em direção à igualdade de oportunidades ocupacionais para homens e mulheres. De acordo com Bohoslavsky (1995), os padrões culturais quanto ao papel social do homem e da mulher vão se interiorizando ao longo das etapas da gênese da identidade ocupacional do adolescente e desempenham um papel importante como causas de gostos, interesses, atitudes e inclinações.

Bock (2010) argumenta sobre a importância de conhecer o indivíduo que escolhe bem como o seu processo de escolha. Para isso, faz-se necessários desenvolver uma

proposta de orientação profissional que abarque:a) O significado da escolha profissional com o objetivo de introduzir a questão da escolha profissional, discutindo os valores, a importância, a necessidade ou não da opção apresentada pelo indivíduo, bem como a reflexão sobre os modelos de escolha que existem no contexto no qual ele está inserido e na sociedade;

b) O trabalho que visa problematizar questões referentes ao trabalho, abordando desde o conceito até o modo como ocorre na sociedade atual.

c) Autoconhecimento no qual se propõe analisar a trajetória de vida do próprio adolescente, quanto às formas de escolha e à compreensão de como construiu a sua individualidade.

d) Informação profissional tem como proposta possibilitar que o adolescente amplie o conhecimento sobre as profissões, partindo de informações genéricas e superficiais de todas as profissões que se constituem como opções para seu estágio educacional.

Nessa perspectiva, acredita-se que a oferta de um processo de orientação profissional (in)formativo, crítico e reflexivo permitirá ao adolescente uma escolha profissional mais consciente e saudável.

## Método

Com intuito de atender o objetivo da primeira versão deste trabalho, que era compreender o que tem sido estudado sobre o processo de escolha profissional de adolescentes da comunidade LGBTQIAPN+, foi realizada uma busca de artigos científicos a partir da combinação de descritores: adolescência, escolha profissional, orientação profissional, vocação profissional, gênero, sexualidade, orientação sexual e comunidade LGBTQIAPN+. Os descritores mencionados foram inseridos nas plataformas Capes, BSV, Index Psicologia, Lilacs, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Nesse mapeamento inicial não foi identificado nenhuma publicação científica.

Diante da impossibilidade de seguir com a elaboração de um trabalho que explorasse o que tem sido produzido sobre escolha profissional com adolescência LGBTQIAPN+, fizemos um novo levantamento bibliográfico com objetivo de compreender o que tem sido estudado sobre o processo de escolha profissional na adolescência nos últimos 5 anos. Para isso, recorremos ao mesmo conjunto de descritores do primeiro mapeamento, só que desta vez foram excluídos dos cruzamentos os descritores: gênero, sexualidade, orientação sexual e comunidade LGBTQIAPN+. Os bancos de dados usados continuaram os mesmos que foram citados anteriormente.

Foram identificadas 54 produções científicas que atenderam os seguintes critérios para inclusão: 1) ter sido publicado entre 2022 até 2018, 2) ter como público-alvo adolescentes; 3) explorar a vivência prática de um processo de orientação profissional. Após aplicação dos critérios de inclusão, 4 artigos científicos foram selecionados para a pesquisa, sendo 3 artigos produzidos no eixo sul-sudeste e 1 artigo produzido na região do nordeste.

As informações dos artigos foram sistematizadas em tabelas e as colunas distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 1: Número de identificação (N), Autores/Ano, Objetivo do artigo e Amostra.

Tabela 2: Número de identificação (N), Método utilizado e principais resultados.

Para análise dos artigos mencionados, foram observados alguns tópicos: a) Identificar a concepção teórica sobre adolescência adotada nos artigos; b) Reconhecer as características dos adolescentes participantes das pesquisas; e c) Refletir sobre a concepção teórica dos programas de orientação profissional desenvolvidos para os adolescentes.

### **Resultados e Discussão**

Como mencionado anteriormente, a pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Capes, BSV, Index Psicologia, Lilacs, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico, revelaram um total de 54 artigos científicos, sendo 08 artigos publicados em 2022, 06 artigos publicados em 2021, 17 artigos publicados em 2020, 11 artigos publicados em 2019 e 12 artigos publicados em 2018. Entretanto, apenas 4 artigos atenderam os critérios: a) ter sido publicado entre 2018 e 2022; b) ter como público alvo adolescente; e c) explorar uma experiência prática de um processo de orientação profissional e foram utilizados no presente trabalho.

Os 50 artigos excluídos apresentaram estudos que direcionados para a descrição de instrumentos para mensuração de construtos vinculados ao processo de escolha profissional, como: maturidade e autoeficácia profissional; ou eram estudos realizados com estudantes que já haviam concluído o ensino médio. Cabe destacar que no ano 2020 houve maior índice de publicações relacionadas a orientação profissional e de carreira.

A tabela 1 mostra os objetivos e a breve descrição do público alvo dos quatro artigos selecionados que compõem o presente trabalho.

Tabela 1

Número do artigo	Autores	Ano	Objetivo	Amostra
N1	Arinelli, Medeiros e Souza	2018	investigar a vivência do período pré-vestibular por adolescentes	Alunos do 3º ano do ensino médio entre 16 e 18 anos
N2	Botelho, Cunha, Crespo e Sardinha	2018	Trazer reflexões sobre o cerceamento de escolhas tanto em instituições educacionais quanto em territórios populares que possuem conflitos armados, questionando o papel da psicologia em orientar, indicar, direcionar vocações sem se questionar ética e politicamente sobre as implicações dessas intervenções.	Alunos de um projeto preparatório popular entre 14 e 15 anos
N3	Barreto, Lima, Silva e Guedes	2020	Apresentar uma experiência prática de Orientação Profissional desenvolvida por graduandos em Psicologia com jovens alunas/os de um cursinho pré-universitário popular, em vias de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Alunos de um cursinho preparatório popular entre 18 e 21 anos
N4	Islam e Sassi	2020	Propor uma intervenção na forma de um sistema de aconselhamento de carreira online baseado na teoria de construção de carreira e avaliar sua eficácia para a escolha da profissão em alunos do terceiro ano do Ensino Médio, nas variáveis de maturidade, autoeficácia e ansiedade na escolha profissional	Alunos do 3º ano do ensino médio entre 16 e 18 anos

Em relação a população atendida, todos os artigos trabalharam com os grupos formados por adolescentes com uma dispersão entre 14 e 21 anos. Os artigos de (N2) Botelho, et al. (2018) e (N3) Barreto, et al. (2020) trabalharam com a orientação profissional dentro de instituições populares que desenvolveram um trabalho voluntário de preparação de estudantes para exames de seleção para o ensino superior, tendo como público-alvo uma classe com menor poder aquisitivo.

No artigo (N1) Arinelli, Medeiros e Souza (2018) a orientação profissional é trabalhada em grupo de estudantes de uma instituição privada, com um maior grau de poder aquisitivo. O artigo de (N4) Islam e Sassi (2020) trabalha com a orientação profissional em um grupo de adolescentes com diferentes classes econômicas, no entanto, existe um maior índice de pessoas pertencentes a classe econômica baixa e média.

A dificuldade de ter conclusões mais específicas sobre a concepção de adolescência e do público alvo dos programas de Orientação Profissional dentro dos últimos 5 anos

pode ser uma consequência da restrição desta pesquisa de ter optado por trabalhar exclusivamente com artigos de periódicos científicos publicados no Brasil. Com a oportunidade de ampliar a pesquisa bibliográfica para publicações estrangeiras e de outros formatos de produções científicas como, por exemplo, monografias, dissertações e teses, pode se identificar com maior precisão os marcadores étnicos raciais, de gênero e de classe social dos participantes.

Na tabela 2 encontram-se descritos a concepção de adolescência e de orientação profissional, o método e os resultados obtidos nos estudos que são analisados nesse trabalho.

Número do artigo	Concepção de adolescência	Concepção de OP	Método	Resultado
N1	-	A orientação profissional tem como objetivo intervir no meio de forma que favoreça a configuração de situações sociais de desenvolvimento capazes de despertar vivências que possam ressignificar a escolha profissional, a relação do trabalho e a própria relação com habiente escolar.	Foram feitos 15 encontros, com periodicidade semanal e duração de 2 horas. Em todos os encontros eram apresentadas expressões artísticas para apreciação dos participantes, posteriormente, investia em práticas dialogadas sobre as impressões do observado, sentido e vivido.	A escola como cenário que de promover desenvolvimento, ao se como conteudista e com objetivo principal de aprovação nos vestibulares, matém os jovens na condição de quem deve atender a essa expectativa. Logo, os jovens configuram o próprio futuro com base nas expectativas de sucesso de seus professores ou das expectativas que circulam nas relações da instituição escolar.
N2	-	Prática em contraposição a um discurso hegemônico e individualizante, entendendo que existem forças instituídas e instituintes no campo e que o sujeito-objeto não se apresentam arrematados para intervenção, mas são singulares e se constroem por meio da prática.	Propõe-se a divisão de uma turma de 40 alunos em dois grupos, seguidos de 10 encontros com cada grupo - um por semestre - onde serão discutidos diversos temas que têm como atravessamento a escolha profissional e que surgirão a partir de assuntos que emergem com o uso de dispositivos no grupo.	O resultado aparece a partir da compreensão dos critérios elencados na tomada de decisões e do exercício crítico da participação política na sociedade, visando um processo de protagonização e emancipação dos alunos enquanto cidadãos criadores, recriadores e pertencentes a um território de uma singular diversidade como o Complexo da Maré.
N3	-	Orientação Profissional pode favorecer aprendizagens importantes acerca da realidade vivida, oferecendo conhecimentos que podem contribuir com o enfrentamento e a transformação do que está posto como condição possível. Um espaço de instrumentalização dos alunos para a compreensão mais ampla de si e da realidade, superando as aparências e naturalizações, levando-os a intervir nas dificuldades que possam lhes apresentar. O processo é um movimento entre o vivido educacional dos jovens e o dever profissional, gerando discussões e construindo planos de ação com base nas condições materiais e concretas da vida.	A proposta por nós desenvolvida se constituiu através de intervenções grupais, sistematizadas em 4 encontros semanais, com duração de aproximadamente 2 horas. Com o objetivo de mapear os dados socioeconômicos dos integrantes, suas trajetórias escolares e profissionais, bem como suas motivações e expectativas para participar dos encontros de OP, aplicamos um questionário desenvolvido pelos autores.	As escolhas profissionais enquanto processo multideterminado se mostram aos estudantes como algo que se insere e se manifesta na Vivência e, além disso, existem limites de uma intervenção grupal, onde as angústias e expectativas das/os participantes não encontraram lugar de expressão, sobretudo considerando o período pré-ENEM.
N4	Visão naturalizante da adolescência. Afirmam que a adolescência é marcado por grandes conflitos, mudanças e inquietações	Compreende que a orientação profissional nas escolas pode auxiliar os alunos, possibilitando a reflexão sobre seu futuro profissional e preparando-os para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho.	A intervenção foi composta de seis sessões on-line com duração média de uma hora e meia cada. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: GI, grupo de intervenção, composto por 19 adolescentes e GC, grupo controle, composto também por 19 adolescentes.	Os resultados revelaram a aquisição de competências para a tomada de decisão de forma madura e aumento no sentimento de capacidade para concretizar a escolha profissional



A fim de entender qual a concepção de adolescência vem sendo adotada nos estudos referentes ao processo de escolha profissional nesse momento do desenvolvimento humano, foi possível perceber que apenas (N4) Islam e Sassi (2020) explica a adolescência a partir de uma compreensão naturalizante, visão questionada pela perspectiva teórica sócio-histórica. Os autores iniciam a introdução da sua pesquisa afirmando que os adolescentes passam por "grandes conflitos, mudanças e inquietações", explicação que se aproxima de uma leitura abstrata e naturalista da adolescência, resumindo ela a alterações psicológicas e biológicas.

Com (N3) Barreto, et al. (2020) também não há uma discussão sobre o conceito de adolescência. Apesar disso, no início do seu texto, os autores problematizam que a lógica capitalista limita que muitos jovens, ao final do Ensino Médio, possam ter acesso ao direito a uma escolha profissional e, ainda, sobre esta mesma lógica, os jovens são responsabilizados pelos seus fracassos ou sucessos em suas trajetórias profissionais.

Assim como os outros autores, (N2) Botelho, et al. (2018) não apresenta de maneira explícita um conceito de adolescência. Mesmo não discutindo sobre a adolescência, os autores se preocupam em reforçar que os adolescentes com os quais estão trabalhando em sua pesquisa representam um recorte marginalizado socialmente. Com isso, para os autores é fundamental desenvolver um trabalho com os jovens negros da periferia ultrapassando os limites dos estereotípicos que esses adolescentes carregam consigo, e, além disso, não negligenciar o racismo que atravessa a experiência de vida desses jovens.

(N1) Arinelli, Medeiros e Souza (2018) também não se debruçam sobre a concepção do conceito da adolescência. Por mais que eles não desenvolvam a concepção da adolescência, os autores apontam para o desalinhamento entre os interesses dos alunos do Ensino Médio e o conteúdo lecionado em sala de aula, e comentam sobre a dificuldade

da escola em trabalhar com os polos: trabalho e estudo. Além disso, eles mencionam sobre como os alunos, principalmente de instituições privadas, têm uma relação esvaziada de críticas e reflexões sobre o mundo do trabalho.

Apesar dos autores artigos científicos (N1), (N2) e (N3) não apresentarem claramente a concepção de adolescência adotada em seus estudos, ao apresentarem os programas de orientação profissional fica claro que estes foram propostos a luz da abordagem sócio-histórica o que nos possibilita entender que esses autores compreendem a adolescência como um fenômeno social, ou seja, reconhecem sua gênese histórica e não interpretam ela como uma etapa ou fase da vida, mas a compreendem como um produto da organização social de um tempo histórico e de uma determinada sociedade.

Direcionando a discussão para o campo da orientação profissional, cabe dizer que esta tem sido historicamente marcada pelo seu caráter conservador. De um lado, sua própria denominação sugere uma relação assimétrica entre sujeitos: um que supostamente ocupa a condição superior e orienta; outro, também supostamente, em condição inferior, que é orientado. Embora essa relação possa ser rompida, dependendo da forma como o processo de orientação é conduzido, não é incomum que, nesse campo, a assimetria se faça presente. Em contra partida, Bock (2001) ao conceituar a Orientação Profissional na abordagem sócio-histórica a define como um conjunto de intervenções que visam à apropriação dos chamados determinantes da escolha. Estes determinantes é que levam à compreensão das decisões a serem tomadas e possibilitam a elaboração de projetos.

No trabalho (N4), Islam e Sassi(2020) afirmam que a orientação profissional é uma estratégia para uma escolha profissional mais consciente e crítica. No entanto, eles propõem um modelo de programa de orientação profissional que tem como objetivo avaliar constructos psicológicos, maturidade, autoeficácia e ansiedade. Os autores têm como hipóteses: a intervenção de uma prática de orientação profissional aumenta os

índices de maturidade e autoeficácia para escolha profissional e diminui os índices de ansiedade para a escolha profissional.

Com base nisso, uma intervenção que utiliza da prática de uma OP para prever de parâmetros psicológicos sobre o processo de escolha profissional, pode pressupor que esta pode ser uma prática de reajuste ou correção de processos cognitivos, condição que dialoga com uma concepção de orientação profissional psicológica e desenvolvimentista. Dentro desse enquadre, a OP assume uma função utilitarista para desenvolver algo no sujeito para que ele faça uma escolha profissional mais assertiva. Além disso, dentro do modelo de OP proposto pelos autores, o papel do orientador profissional sai da dimensão de facilitador e provocador do protagonismo dos alunos, e ocupa a função de um explicador de conteúdo. O espaço do diálogo é reduzido a um fórum de dúvidas sobre os exercícios que são oferecidos para os alunos.

Os autores (N1) Arinelli, Medeiros e Souza (2018), (N3) Barreto, et al. (2020) e (N2) Botelho, et al. (2018) trabalham com a orientação profissional a partir de uma concepção para além da crítica, que supera a dicotomia: indivíduo e sociedade. Os programas de OP propostos por eles compreendem o sujeito e o ambiente como indissociáveis. A orientação profissional é compreendida como uma prática que promove ressignificação da escolha profissional, da relação com o trabalho, do contexto escolar e garante ampliação da consciência sobre a realidade. Inclusive, (N2) Botelho, et al. (2018) e (N3) Barreto, et al. (2020) exploram que o orientador profissional é um mediador que facilita as questões que atravessam a escolha profissional na tentativa de proporcionar para os jovens uma maior clareza e autonomia no seu processo de escolha.

Com a intervenção feita por (N2) Botelho, et al. (2018), com os jovens do Complexo da Maré, os autores reforçam que a orientação profissional é uma ferramenta para romper com os discursos hegemônicos e individualizantes que trata o sujeito como

um indivíduo que não sofre influências do contexto social. Dessa forma, eles comentam que não tem como discutir e refletir sobre o processo de escolha profissional dos jovens pretos e periféricos sem contemplar a discussão sobre o racismo e a marginalização social de pessoas que vivem em comunidades.

Sobre o método utilizado nos artigos selecionados, existe uma predominância de práticas grupais em modalidade presencial com participação da figura de um mediador que facilita as discussões. Bock (2006) argumenta que o trabalho de orientação profissional quando desenvolvido em grupo seria maior eficácia por possibilitar ampla discussão e trocas de experiências entre os adolescentes participantes do processo. Além disso, todos os encontros foram sistematizados semanalmente com uma dispersão de duração entre 1 hora e 2 horas. Os autores (N1) Arinelli, Medeiros e Souza (2018) vão trabalhar com expressões artísticas durante os encontros para explorar questões que atravessam a escolha profissional.

Já (N2) Botelho, et al. (2018) vão priorizar os elementos que surgem dentro do grupo para pensar as discussões atreladas ao mundo do trabalho, ao longo dos encontros com os jovens do Complexo da Maré. Com (N3) Barreto, et al. (2020) os encontros foram elaborados com o objetivo de desenvolver os interesses dos jovens dentro do âmbito pessoal e social, convidando eles a refletirem sobre como eles eram afetados pelas temáticas: escolha do curso, comunicação com a família e amigos sobre o processo de preparação para exames pré-vestibulares e o sobre o estudar.

O trabalho de (N4) Islam e Sassi (2020), é o único que propõe uma prática de Orientação profissional no formato online e com uma proposta de orientador que não facilita a execução das atividades do programa de orientação profissional para mobilizar discussões ou debates. O orientador na OP aplicada somente oferece instruções para realização dos exercícios. Foi disponibilizado para os alunos acesso a uma plataforma, e

semanalmente era postado um conteúdo junto com uma tarefa relacionada ao processo de escolha profissional para ser feita pelos participantes.

A partir disso, a escolha profissional para (N1), (N2) e (N3) sofre interferências do meio, e cabe a orientação desmistificar e descristalizar discursos individualizantes que recaem sobre os jovens e os mobilizar para se tornarem agentes sociais ativos para mudança das suas realidades. Dessa forma, mesmo que não haja uma concepção da adolescência em uma produção científica sobre orientação profissional, é possível compreender qual é a leitura dela que é feita ao analisar a abordagem do programa de orientação profissional aplicada pelos autores.

### **Considerações finais**

O presente trabalho teve como objetivo inicial realizar uma pesquisa bibliográfica que possibilitasse compreender como o trabalho de orientação profissional inclui adolescentes LGBTQIAPN+ publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2022). Entretanto, não foi possível identificar nenhum artigo científico direcionado para esse público. Para nossa frustração, tal fato nos direcionou para reformulação do objetivo do presente estudo. Assim, nos propusemos a pesquisar os artigos científicos sobre adolescência e o processo de escolha profissional, publicados entre os últimos cinco anos (2018 a 2022) para: a) Identificar a concepção teórica sobre adolescência; b) Reconhecer as características dos adolescentes participantes dos programas de orientação profissional; e c) Refletir sobre a concepção teórica dos programas de orientação profissional desenvolvidos para os adolescentes.

A partir desta pesquisa pode-se concluir que existe uma intenção das produções científicas sobre orientação profissional, voltadas para o público adolescente, propor programas de OP e intervenções que possibilitem discussões e reflexões que envolvam temáticas importantes para tal tomada de decisão e coloque o adolescente como autor responsável pela escolha e por suas consequências. Como Bock (2011) afirma, “falar sobre a prática da OP não pode ser apenas a apresentação de um conjunto de estratégias e atividades” (p. 171). É fundamental considerar a discussão do “como fazer” sobre os fundamentos e pressupostos teóricos que orientam a prática, indicando assim a ética que aí está contida. Este cenário pressupõe uma interpretação da adolescência dentro de uma perspectiva histórica e social.

Sobre a caracterização dos adolescentes que participam dos programas de OP, não é possível tecer conclusões visto a ausência de descrições mais específicas dos jovens que compõem as amostras das pesquisas selecionadas para este trabalho.

Por fim, é possível entender que muitos estudos sobre a orientação profissional vêm sendo realizados. Entretanto, cabe salientar a importância de publicações voltadas para o trabalho de OP direcionados para o público adolescente e, especificamente, para adolescentes LGBTQIAPN+.

## Referências

- Aberastury, A., & Knober, M. (1981). *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed.
- Aguiar, W. M. J. (2006). A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psic. da Ed.* 23, 11-25.
- Aguiar, W. M. J., Bock A. M. B., & Ozella S. (2011). A Orientação Profissional com Adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. Em A. M. B. Bock, M. G. M. Gonçalves & O. Furtado (Orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (pp. 163-178). São Paulo: Cortez.
- Andrade, T. D. (1997). A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. In In: Levenfus, R. S. *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 123-134.
- Arinelli, S. G., Medeiros, F. P., & Souza, V. L. T. (2018). O lugar da Psicologia no ensino Médio: a arte com mediação do trabalho com adolescentes. *Psicol Argum* 36(93), 313-327.
- Barreto, M. A. Lima, E. B., Silva, G. N. & Guedes, D. C. V. (2020). Perejivânie Vivência na prática da Orientação Profissional. *Rev. Bra. de Orientação Profissional* 21(2), 151-161.
- Becker, D. (1985). *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense.
- Bock, S. D. (2001). *Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.
- Bock, S. (2006). *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.



- Bohoslavsky, R. (1993). *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Botelho, P. S., Cunha, T. C., Crespo, C. M. & Sardinha, L. S. (2018). Análise do Vocacional: recriando uma psicologia em favelas, escolhas, jovens. *Rev. Polis e Psique* 8(2)118-139.
- Clímaco, A. A. S. (1991). *Repensando as concepções de adolescência*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Erickson, E. (1976). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Frota, A. M. M. (2007). Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* 7(1), 144-156.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Islam, L. A. & Sassi, M. J. A. (2020). Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio. *Rev. Bra. de Orientação Profissional* 21(2), 163-175.
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic*. Recuperado de [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey=%7badgroupsurvey%7d&gclid=Cj0KCQjwsqmEBhDiARIsANV8H3aVzyfutrjjO71gpZDxmuk9KAg-0LJrCOQx4902UU2GqHoCT16LBGQaApBxEALw\\_\\_wcB](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey=%7badgroupsurvey%7d&gclid=Cj0KCQjwsqmEBhDiARIsANV8H3aVzyfutrjjO71gpZDxmuk9KAg-0LJrCOQx4902UU2GqHoCT16LBGQaApBxEALw__wcB)
- Ozella, S. (2003). A adolescência e os psicólogos: a concepção e as práticas dos profissionais. *Adolescência construída: a visão da psicologia sócio-histórica*, 17-54.
- Quiroga, F. L., & Vitale, M. S. D. S. (2013). O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. *Physis: revista de saúde coletiva*, 23, 863-878.

- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M. D. C. C. (2007). Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 19-31.
- Santos, B. R. (1996). *Emergência da concepção moderna de infância e adolescência: mapeamento, documentação e reflexão sobre as principais teorias*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Soares-Lucchiari, D. H. S. (1997). O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos aollsent. In: Levenfus, R. S. *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 79-96.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 1-11.